

A REGENERAÇÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 TYPOGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANNO XVI

DESTERRO—Sexta-feira, 7 de Março de 1884

N. 35

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da Província

Administração do Esm. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA
3 DE MARÇO DE 1884

Antonio Sink, (3º despacho).—Informe a thesouraria de fazenda, tendo em vista a informação junta do capitão do porto.

Carlos Bachmann e outros, (3º despacho).—Informe a thesouraria de fazenda.

José Rodolpho, (3º despacho).—Idem.

José Antonio Lanim, (3º despacho).—Idem.

Victor Olinger, (3º despacho).—Idem.

Carlos Rauh, (4º despacho).—Informe novamente a thesouraria de fazenda.

Perioli Baptista, (3º despacho).—Idem.

Frederico Stahnke, (5º despacho).—Volte a thesouraria de fazenda.

Melchiorretti Giovanni, (3º despacho).—Informe a thesouraria de fazenda tendo em vista a petição de Valentim Kesse.

Valentin Kesse, (3º despacho).—Informe a thesouraria de fazenda tendo em vista a petição de Melchiorretti Giovanni.

Zeferino José da Roza, (2º despacho).—Informe a thesouraria de fazenda tendo em vista a informação do capitão do porto em officio n. 17 de 3 do corrente.

Custodia Candida de Almeida, (2º despacho).—Como requer, inscreva-se como divida passiva a quantia correspondente aos vencimentos desde 15 a 30 de Junho do exercicio passado, conforme a informação.

José Paulo Arantes professores publico da 2ª escola do 1º districto da capital, tendo mais de seis annos de effectivo exercicio, pede que seja considerado vitalicio. — Informe a thesouraria provincial.

Virgilio José Villela, procurador de José Francisco Ignacio, (2º despacho).—A vista da informação, pague-se.

Carl Zibell, pede comprar ao Estado terras devolutas, nos fundos dos lote ns. 56 a 59, no districto do Encano, margem esquerda.—Informe a camara municipal de Blumenau.

Carlos Theilacker, pede comprar ao Estado, terras devolutas nos fundos dos lote ns. 3, 1, 2, 4 e 5 do districto da Mulda 1ª e Mulda 2ª.—Idem.

Emilio Lurerentz, Carlos Bruch e Augusto Koch, pedem comprar ao Estado as terras devolutas que existem nos fundos de seus lotes, na

margem esquerda do rio Encano.—Idem.

Francisco Hoffmann, pede comprar ao Estado, um lote de terras no districto da Polaquia.—Idem.

Frederico Franz, pede comprar ao Estado terras devolutas, no districto do Encano.—Idem.

Assembléa Provincial

14ª. SESSÃO ORDINARIA DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE SANTA CATHARINA.—Presidencia do Sr. Ernesto d'Oliveira.

A's 11 horas da manhã do dia 28 de Fevereiro de 1884, reunidos os srs. deputados, na sala das sessões, passa o sr. 1º secretario a fazer a chamada na forma do estylo e por ella verificou-se acharem-se presentes os srs. deputados Alexandre Ernesto, Abdon, Emilio, Elyseu, Tolentino, Farrapo, Silva Ramos, João Vicente, Manoel Barreiros, Francisco Barreiros, Vinhas, Lobo, dr. Genuino, Reinhardt, Asseburg, João Neves, Oliveira, Bayma e Domingos Costa, faltando sem causa participada os srs. Pereira d'Oliveira, Chaves e Pinheiro.

Abre-se a sessão. Comparecem os srs. Chaves, Pinheiro e Pereira d'Oliveira.

O sr. 2º secretario procede a leitura das actas dos dias 23, 25 e 26 do corrente.—São approvadas.

Em discussão a acta da sessão do dia 27, o sr. Oliveira reclama contra ella, mandando a meza uma emenda para que fossem supprimidas as ultimas palavras—combatendo os argumentos dos oradores precedentes.—

O sr. Bayma falla contra a mesma acta, notando que nella devia constar a sua reclamação, feita na sessão anterior, com relação a nomeação da commissão que tem de redigir a Representação ao Governo Geral, sobre o ponto de partida da estrada de ferro D. Pedro I, segundo a indicação apresentada a tal respeito a esta assembléa.

O sr. Tolentino com a palavra, reconhece em parte a procedencia da reclamação do sr. Bayma e combate a do sr. Oliveira.

A votação a emenda do sr. Oliveira, é regeitada, sendo approvada a acta, bem como a reclamação do sr. Bayma.

O sr. 1º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE:

Tres officios do secretario da provincia, de 27 do corrente:—o 1º enviando um officio da camara municipal de Coritibanos, pedindo a esta assembléa um auxilio de 2.000\$000 rs. para construcção de 3 pontes nos rios «Ponte Alta», «Ponte Altinha» e «Cachorros».—A' commissão de fazenda;—2º remetendo artigos de posturas da referida camara.—A' commissão de camaras;—o 3º finalmente do chefe de sessão Julio Caetano Pereira, comunicando ter sido nomeado secretario interino do governo da provincia.—Inteirado.

Foram lidos tres pareceres da commissão de camaras,—o 1º sobre o requerimento do cidadão Nicolau Malburg e outros, sujeitos a direitos municipaes, pedindo a continuacão dos mesmos.

Em discussão, pedem a palavra os srs. Elyseu e Asseburg, ficando assim adiado para a sessão seguinte.

O 2º sobre o requerimento do procurador da camara de S. Miguel, pedindo reparação á injustiça que soffreu na redução da sua porcentagem.

Em discussão, fica outro sim adiado, por ter pedido a palavra o sr. Oliveira.

O 3º finalmente sobre o requerimento do cidadão Eugenio José Antonio Bruno, pedindo que se faça extensiva a faculdade que lhe foi conferida pelo artigo 25 da lei n. 899 de 1880. Em discussão, ficou tambem adiado por ter pedido a palavra o sr. Oliveira.

Forão apresentados e lidos 3 projectos que tomarão os ns. 39 á 41, que forão julgados objectos de deliberação e mandados a imprimir para entrarem na ordem dos trabalhos.

Lida a redacção do projecto n. 7 e sujeita a votação, foi approvada para subir a sancção.

O sr. presidente convida os srs. deputados á apresentarem seus requerimentos, etc., pareceres de commissões e indicações.

Com a palavra o sr. Oliveira censura o jornal da casa por não publicar em dia o expediente, bem como o presidente da provincia por não ter dado completas as informações pedidas sobre o ex-professor do Paraty, trata do fa-

cto passado com o ex-promotor de S. José e termina requerendo que de novo se officiasse a presidencia da provincia para enviar informações sobre o mesmo ex-professor do Paraty, no sentido de sua requisição anterior.

O sr. Abdon responde ao sr. Oliveira, detendendo o jornal que publica o expediente, falla sobre o facto relativo ao ex-professor do Paraty, defende o presidente da provincia, e trata por ultimo da demissão do promotor de S. José, diz que ali todos tem garantia, não só o juiz de direito como o juiz municipal, magistrados integros.

Passa-se a segunda parte da

ORDEM DO DIA

Em discussão o projecto n. 11, pede a palavra o sr. Chaves, pela ordem, e diz que tendo sido apresentado projecto identico ao de n. 11, deve ser consultada a casa, para deliberar sobre a procedencia dos mesmos.

O sr. presidente depois de consultar a casa, declarou em discussão ambos os projectos, afim de votar-se a preferencia dos mesmos.

O sr. Chaves falla a favor do projecto n. 23, declarando adoptar pela preferencia deste

O sr. Barreiros falla a favor do projecto n. 11, por cuja preferencia se pronuncia, bem como o sr. Elyseu, que termina pedindo encerramento da discussão da preferencia. Foi approvado o encerramento.

Pela ordem o sr. Bayma declara que deve acompanhar a maioria, visto ter na legislatura passada, manifestado-se a favor do projecto, porém que só votará por elle, votando tambem pela emenda do sr. Oliveira.

Votada a preferencia dos 2 projectos, é preferido o de n. 11, o qual continúa em discussão.

O sr. Elyseu falla a favor do projecto, bem como o sr. Francisco Barreiros.

Esgotada a hora, o sr. Chaves requer uma prorogação por mais uma hora, que é approvada.

O sr. Chaves falla contra o projecto e o sr. Barreiros a favor.

Pela ordem o sr. Domingos Costa falla contra o procedimento do orador precedente.

Pela ordem o sr. Oliveira declara votar a favor do projecto em 1ª discussão.

Posto o projecto a votação, foi

aprovado em 1ª discussão, para passar a 2ª.

O sr. Elyseu requer prorrogação da 1ª hora e meia, por mais meia hora. E' aprovado.

Em discussão o projecto n. 12, falla contra o sr. Oliveira e a favor o sr. Elyseu, que requer o encerramento da discussão, e é aprovado.

Pela ordem, pedem a palavra, ao mesmo tempo diversos srs. deputados, levantando-se grande tumulto, que deu lugar ao sr. presidente suspender a sessão por 5 minutos.

Expirado este prazo, e continuando a sessão, falla, pela ordem o sr. Bayma, contra o projecto e incidente havido. Posto a votação o projecto, foi aprovado em 1ª discussão. O sr. Elyseu requer para que os trabalhos se prolonguem até ás 4 1/2 horas. E' aprovado.

Em 1ª discussão o projecto n. 27, pedem a palavra os srs. Bayma, Tolentino, Genuino e Chaves.

O sr. Bayma, com a palavra declara não poder continuar na casa, porque os encargos de sua profissão o impediam n'aquella hora.

O sr. Tolentino requer que seja adiada para a sessão seguinte a discussão do projecto n. 7. E' aprovado.

Em 1ª discussão o projecto n. 17 e ninguém pedindo a palavra, é votado e aprovado.

Em discussão o projecto n. 38, falla contra o sr. Oliveira e a favor o sr. Elyseu, que requer o encerramento da discussão, que é aprovado. Posto a votação o projecto é aprovado para passar a 2ª discussão.

O sr. presidente levanta a sessão, dando a ordem do dia para a sessão seguinte, á saber:—discussão da acta, apresentação de requerimentos, indicações, projectos e pareceres de comissões.

2ª parte.—Na 1ª hora e meia—3ª discussão do projecto n. 8:—2ª dos de ns. 2 e 11:—1ª dos de ns. 15, 10, 3, 32, 33 e 34.

Na outra hora e meia.—2ª discussão do projecto n. 6 e 1ª dos de ns. 27, 21, e 22.

O presidente, *Alexandre Ernesto de Oliveira*.

O 1º Secretário, *Dr. Abdon Baptista*.

O 2º Secretário, *Emilio Virgilio dos Santos*.

PROJECTO N. 47

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE SANTA CATARINA.—Resolve:

Artigo unico.—Fica o presidente da provincia autorizado a despendere desde já, até a quantia de reis 2:000\$ com os concertos do morro das «Navalhas» até a Varzea da Raiz, na estrada de Lages; revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 5 de Março de 1884.—S. a R.—Tolentino, Pereira d'Oliveira, Silva Ramos Junior.

PARECER

A comissão de commercio, industria e etc., tomando na devida consideração a petição do cidadão João de Deus Gaygnete, contractante da empresa funeraria desta capital e attendendo a que lhe assiste todo o direito a ampliação do privilegio que lhe foi conferido por titulo passado pela Secretaria da presidencia da Provincia de 23 de Novembro de 1878, visto o avultado capital que teve de empregar para montar a dita empresa, e de parecer que se autorise a Presidencia da Provincia a ampliar o dito privilegio por mais 5 annos, além dos já concedidos, sob as mesmas bases do contracto actualmente existente, e para isso offerece o seguinte:

PROJECTO N. 48

Artigo 1º.—Fica o presidente autorizado a ampliar por cinco annos, além dos dez já concedidos, o privi-

legio e contracto feito com o cidadão João de Deus Gaygnete para o estabelecimento da empresa funeraria.

§ Unico.—As multas constantes das clausulas do contracto serão cobradas pelas repartições fiscaes da provincia.

Artigo 2º.—Revogão-se as disposições em contrario.

Sala das comissões, 4 de Março de 1884.—*Joachim Lobo, Costa Vi-
lhas e João Vicente*.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Numero avulso 40 réis

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 5\$000

PELO CORREIO

Semestre 6\$000

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminará sempre com o fim do mez.

AVISO

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

Contratam-se publicações de annuncios pelos mais modicos preços.

ANNUNCIOS ESPECIAES



DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

Colloca dentes pelos systemas em chapas de ouro ou vulcanite, a pivot, circulantes, etc., garantindo por muitos annos seus trabalhos, que prestão-se perfeitamente ao embelezamento da bocca, pela naturalidade e perfeição. Tanto na collocação como nas chumbagens o cliente não soffrerá a menor dor. Seu consultorio acha-se aberto á disposição de seus clientes e do respeitavel publico, todos os dias, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Preço ao alcance de todos
26 LARGO DO PALACIO 26

CONFETARIA E REFINAÇÃO

Perseverança

J. A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n. 5

GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, á dinheiro a vista:

1.ª	qualidade sup.	kilo	440
2.ª	»	»	400
3.ª	»	»	320
4.ª	»	»	300

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem á preços muito modicos.

AGUA GAZOSA

(EM SYMPHONS)

Vende-se na pharmacia de

Luiz Horn & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

FOLHETIM (48)

HONRA OU LOUCURA

ROMANCE

POR

ARNALDO GAMA

VII

—Fernão d'Albernaz, respondes-me ha pouco que acreditavas na minha amizade como acreditavas na tua existencia. Resta-me ainda segurar-me de um outro sentimento. Responde-me com toda a sinceridade, porque vai n'ella a tua felicidade futura. Sentas por mim a mesma amizade que sentias na infancia? és capaz de acreditar nas minhas asserções, como se viesses com os proprios olhos o objecto d'ellas?

Fernão fitou Henrique d'Avelar um momento, depois respondeu serenamente:

—Henrique, não percebo o que pretendes com essas perguntas tão

singulares. Seja porém o que for, mentiria a mim mesmo, se por ventura recusasse responder-te. Sabe pois que sinto por ti igual amizade, amor igual, áquelle de que me tens dado provas incontestaveis.

Henrique ficou por um momento calado, depois disse em voz firme e sonora:

—Acabo de estar com Maria.

Fernão d'Albernaz ergueu-se de um pulo.

Maria!... Maria!...—balbuciu elle espantado.

—Maria—continuou impassivelmente Henrique—Maria miseravel e desgraçada, Maria morrendo de fome...

—Maria!... Maria!...—exclamou Fernão maquinalmente n'um grande brado cheio de agonia.

—Maria—continuou Henrique— a morrer de afflicção, com a razão quasi perdida, o traje quasi esfarrapado, á mercê de prostitutas; Maria n'um bordel...

—Ella!... ella!—balbuciu com os olhos espantados Fernão d'Albernaz.

Não ha nada que seja capaz de explicar toda a angustia e toda a tor-

tura que a face do moço revelava n'aquelle momento.

—Ella, sim, n'um bordel—continuou Henrique de Avelar—Abandonada e calumniada pelos ciumes de Fernão d'Albernaz, perdeu a cabeça, fugiu em busca do pae de seu filho, depois cabiu nas mãos d'aquellas mulheres perdidas, a casa das quaes Deus me levou ainda a tempo de a tirar de lá tão pura e innocente como havia entrado.

—Oh! obrigado, Henrique—disse Fernão, arrojando-se-lhe nos braços, e como se lhe tivessem tirado o mundo de cima do peito.

Depois sentou-se meio estonteado e acurvando debaixo da pressão de uma vertigem que lhe ennevoava o cerebro. Esteve um pouco com a cabeça apertada entre as mãos, passou então uma d'ellas pela fronte, e cravou fixamente os olhos no amigo.

—Henrique—disse elle por fim—sabes o que essa mulher significa para mim?

—Sei—respondeu Henrique de Avelar—é a mulher que adoras mais do que a vida, é a mulher a quem d'este todo o amor que a experiencia te trouxe tantos annos represado no

peito, é finalmente a mãe de teu filho.

Ao ouvir estas palavras, Fernão d'Albernaz cobriu o rosto com as mãos, e aquelle homem valente e corajoso, cuja face severa e impassivel parecia retractar uma alma incapaz de commover-se, começou a soluçar como uma criança, impotente para abafar aquelle despeitamento de uma agonia terrivel.

—E' a morte do corpo, assim como foi já a morte da alma—balbuciu elle por fim.

Henrique de Avelar conheceu então que o estado angustioso da alma do amigo subia até onde não imaginára que subisse. Aquella dor tocara o ponto de que o suicidio é remate. Havia ali um grande amor, um amor imperioso, um amor que absorve a vida, como acontece a todos aquelles que depois de desesperarem uma vez da felicidade, a crêem encostar casualmente por fim; e a par d'esse amor uma potencia egualmente superior, egualmente invencivel, que o tornava impossivel, e que avantajada em forças pelas que a dignidade da honra lhe dava, luctava com elle terrivelmente, dilacerando a alma que de aquella lucta era campo.